

Breve panorama sobre a formação de leitores literários e a mediação de leitura no Ensino Fundamental I – BDTD (2018-2023)

Melina Borges Omitto (USP)¹

Gabriela Rodella de Oliveira (USP/UFSB)²

Introdução

Sabemos que a leitura não é uma atividade natural para o cérebro humano e que seu desenvolvimento se deu ao longo da evolução da nossa espécie. A pesquisadora e neurocientista Maryanne Wolf aponta que ler muda o cérebro, na medida que desenvolve conexões neurais totalmente novas (WOLF, 2019). Sinaliza ainda que é uma atividade recente, que teve seu início de forma simples, como a marcação de animais e objetivos que possuíamos. Ao longo do tempo, as estruturas do suporte material do escrito e as maneiras de ler foram se modificando. Chartier (1999), menciona que do rolo antigo, ao códex medieval, do livro manuscrito ou impresso ao texto eletrônico, várias foram as rupturas e modos de ler.

Temos ainda diferentes tipos e propósitos para a leitura: lemos notícias e reportagens jornalísticas para nos informar, lemos uma receita antes de fazer um bolo, um bilhete na geladeira etc. Aos textos de caráter utilitário, cabem a eles fornecer ao leitor uma informação precisa e objetiva, no entanto, há outros textos que se destacam por seu caráter estético e capacidade de subjetivação, os textos literários:

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. Vista deste modo a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. CANDIDO, 1999, p. 175-6).

Candido compreendia a literatura como a manifestação universal de todos os homens em todos os tempos, indo desde as manifestações mais simplórias, como os causos, folclore e lendas, até produções escritas mais sofisticadas. Completa afirmando que como a literatura nos humaniza, nos aproxima, ela é um direito do qual todos os seres humanos devem gozar. Desse modo, refletir sobre a formação de leitores literários desde a infância se constitui elemento fundamental para repensar a história da leitura, entender os fracassos, reconhecer as especificidades do campo da literatura e vislumbrar possibilidades de avanço.

¹ Graduada em Pedagogia (PUCCAMP), Mestre em Educação (PUC-RS), Doutoranda em Educação (FE-USP), bolsista CAPES.

² Graduada em Letras (FFLCH-USP), Mestre e Doutora em Educação (FE-USP), Professora Adjunta III na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

Considerando que, embora a temática da leitura seja ampla e já tenha suscitado vasta quantidade de pesquisas, especialmente pelos resultados insatisfatórios nas avaliações nacionais e internacionais, não há, no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) muitas pesquisas sobre os saberes necessários ao professor para uma mediação de leitura potente, capaz de contribuir para a formação de leitores literários.

A partir do estado do conhecimento, que consiste na identificação, registro e categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, livros, teses e dissertações sobre uma temática específica (MOROSINI; FERNANDES, 2014), consultamos a BDTD com diferentes descritores.

Percurso metodológico

Utilizando as abordagens qualitativa e quantitativa, iniciamos nossas buscas no banco de dados da BDTD com o descritor *Formação de leitores literários no ensino fundamental I* sem filtros e nos foi revelado cento e vinte e três (123) produções, entre teses e dissertações. Com o mesmo descritor, com um recorte temporal dos últimos cinco anos (2018-2023), localizamos sessenta e nove (69) pesquisas, das quais vinte e duas (22) estabeleciam relação direta com o objeto de estudo. Em nova busca, utilizando o descritor *Mediação de leitura literária no ensino fundamental I* das catorze (14) pesquisas encontradas seis (6) foram utilizadas, contudo três (3) já haviam sido contempladas no descritor anterior. E com o descritor *Saberes do professor para mediação da leitura literária* das dezessete (17) encontradas selecionamos apenas duas, conforme o quadro que segue:

Quadro 1 - Apropriação de fontes no banco de dados do IBICT-BDTD

DESCRITORES	TIPO DE BUSCA	ENCONTRADAS	UTILIZADAS
Formação de leitores literários no ensino fundamental I	Simples	123	-
	Filtro: 2013-2018	69	22
Mediação de leitura literária no ensino fundamental I	Filtro: 2018-2023	14	6 ***
Saberes do professor para mediação da leitura literária	Filtro: 2018-2023	17	2
TOTAL	-	100	27

Fonte: Autoras (2023)

Vale ressaltar que o descarte deveu-se ao nível de ensino diferente daquele que buscamos, ao trabalho específico com os gêneros textuais, aos contextos de biblioteca, a outros idiomas etc. Após a leitura das produções e da elaboração de tabelas sistematizando os títulos, autores, objetivos, metodologia e resultados, recortamos os títulos das teses e dissertações para agrupá-las mediante as aproximações, num processo artesanal e contínuo de ir e vir. Isto posto, partimos para a proposição de possíveis categorias de análise agrupando as pesquisas selecionadas a partir da análise textual discursiva (MORAES, GALLIAZZI, 2003).

Sabendo que a etapa da categorização, segundo os autores, não se limita ao simples reagrupamento das unidades próximas, mas também consiste na conceituação da categoria identificada, realizamos a construção das categorias de forma manual, num movimento de recorta, cola, agrupa, reagrupa, num processo complexo e contínuo que exige além de habilidades manuais, compreensão das leituras e impregnação aprofundada na análise textual discursiva.

Finalizada a categorização, passamos à etapa de cotejar os achados, contudo, anteriormente, apresentaremos alguns dados quantitativos para ampliar nossa análise. Das vinte e sete (27) produções analisadas, classificando as pesquisas por ano, identificamos que seis (6) ocorreram em 2018, cinco (5) em 2019, três (3) em 2020, sete (7) em 2021, quatro (4) em 2022 e duas (2) em 2023, considerando que 2023 ainda não findou. Podemos inferir que se trata de um corpus pequeno com reduzida quantidade de pesquisas entre 2018 e 2023, que nos parece ser um dado importante considerando o fracasso nos índices de leitura no Brasil e a complexidade da temática que buscaremos investigar. Por fim, as sete (7) produções em 2021 podem ser um acúmulo devido à pandemia da SARS-Cov 2.

Constata-se nesse período que o percentual de teses foi 15% enquanto o de dissertações 85%. Acreditamos que a maior parte das pesquisas foi em nível de Mestrado por serem oriundas do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS). Vale salientar, não obstante a importância do programa no Brasil que os “produtos educacionais”, as propostas didático-metodológicas desenvolvidas não devem ditar ou “engessar” o trabalho docente.

Discussão e resultados

Com o corpus de análise delineado, tendo como referência os métodos de recepção da literatura, oficinas literárias, letramento literário, mediação da leitura literária, práticas pedagógicas etc., emergiram as categorias: *Saberes docentes*; *Práticas pedagógicas de leitura*

literária; Letramento literário – com as subcategorias: *Formação do sujeito leitor, Leitores iniciantes, Mediação de leitura literária; Sala de leitura e Questões étnico-raciais, gênero, idade e pertencimento.*

Na categoria *Saberes docentes*, “[...] os conhecimentos, o saber-fazer, as competências e as habilidades que os professores mobilizam diariamente nas salas de aula e nas suas escolas a fim de realizar concretamente as suas diversas tarefas [...]” (TARDIF, 2010, p. 9), obtivemos duas pesquisas, uma em nível de mestrado e a outra de doutorado. Jacobik (2022), em sua tese estudou a natureza dos textos para o ensino da leitura e os objetivos e metodologias de trabalho estabelecidos para que as aprendizagens dos alunos aconteçam. Os resultados trouxeram à luz vários saberes necessários às práticas de ensino da leitura, levando os profissionais a tentarem compreender o que fazer e por que fazer, em vez de focar apenas no como fazer.

Já a dissertação de Camargo (2022), discutiu se e como professoras do Ensino Fundamental – anos iniciais se constituíram e/ou se constituem leitoras do texto literário e se tal constituição implica, efetivamente, práticas de leitura literária em sua atuação docente. A autora pontua que o estudo resultou em um caderno, dirigido a professores e demais interessados no ensino de literatura, com reflexões e sugestões de práticas pedagógicas que contemplam a literatura. Assim, pensar a formação de crianças leitoras de literatura na contemporaneidade abarca o entendimento de que os indivíduos se constituem a partir dos enunciados com os quais interagem e como Bakhtin ressalta:

Compreender a enunciação de outrem significa orientar-se em relação a ela, encontrar o seu lugar adequado no contexto correspondente. A cada palavra da enunciação que estamos em processo de compreender, fazemos corresponder uma série de palavras nossas, formando uma réplica. Quanto mais numerosas e substanciais forem, mais profunda e real é a nossa compreensão (BAKHTIN, 2014, p. 137).

Conforme as palavras do autor, a relação dialógica que o ato de ler propicia, permite a compreensão não apenas dos discursos dos outros, mas, possibilita uma reflexão em profundidade sobre sua própria realidade. Nesta mesma direção, Petit (2008), diz que os professores, enquanto mediadores devem levar seus alunos a uma maior familiaridade, a uma maior desenvoltura na abordagem dos textos, convidando-os a apreciar a diversidade dos textos, e compreender que, entre esses escritos de ontem e de hoje, daqui ou de outros lugares, os textos terão algo a lhes dizer de forma singular.

Sobre a categoria *Práticas pedagógicas de leitura literária*, as seis (6) investigações apresentaram propostas de trabalho com *leitura literária*, especialmente projetos e oficinas

literárias temáticas. A dissertação de Sant’Ana (2019) apontou que o ensino da leitura na escola necessita ir muito além da decodificação dos signos linguísticos e dos textos fragmentados e que as temáticas das oficinas ofertadas despertaram a conscientização dos pequenos leitores, percebida através dos gestos, atitudes, comentários e ações das crianças. Como afirma Soares, ler é “Um conjunto de habilidades linguísticas e psicológicas, que se estendem desde a habilidade de decodificar palavras escritas até a capacidade de compreender textos escritos” (SOARES, 2012, p. 68). Para a autora, essas categorias são complementares, sendo a leitura simultaneamente um processo de relacionar símbolos escritos a unidades de som e um processo de construir uma interpretação de textos escritos. Ler, portanto, é decodificar palavras, mas não só isso, é compreendê-las e atribuir sentido a elas.

Semelhantemente, Fant (2021) e Oliveira (2021), utilizaram as oficinas temáticas a fim de estabelecer passos concretos à formação do leitor literário e permitir o diálogo entre os textos literários, despertando o gosto pela leitura, ampliando seus conhecimentos e sua conexão com o mundo. Vale destacar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz como uma das competências específicas do Ensino Fundamental:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura (BRASIL, 2018).

Na referida competência, a BNCC destaca que a literatura deve ser concebida como arte e não como mera apropriação do código ou ainda com caráter exclusivamente educativo. A literatura, nessa visão, capaz de transformar e humanizar os sujeitos, precisa ser trabalhada através de práticas de leitura literária que privilegiem o lúdico, o imaginário e a fruição.

Kaadi (2018), destacou que, se fundamentado e articulado às vivências dos alunos, o trabalho com a literatura infantil poderá ser um recurso fundamental para a ampliação do estímulo à leitura no ensino básico, enquanto Nascimento (2020), pontuou que a experiência de leitura literária a partir das obras de Isabel Minhós Martins, realizada com o suporte das estratégias de leitura, favoreceu uma melhor compreensão das narrativas pelos alunos, principalmente quando essas estratégias foram evidenciadas durante a leitura mediada.

Para Petit (2013), o mediador pode autorizar, legitimar, um desejo inseguro de ler ou aprender, ou até mesmo revelar esse desejo. Mediadores também podem acompanhar o leitor em diferentes momentos do percurso, deslocando o ângulo de visão com que o leitor vê o mundo. Nesta perspectiva, Tomizaki (2018), realizou um estudo sobre a importância do professor como aquele que faz a ponte entre a leitura literária e o aluno, necessitando, para

tanto de novas práticas de leitura, metodologias aplicáveis e textos relevantes para alcançar seus objetivos a fim de estimular o interesse do aluno para leitura literária.

A terceira categoria, *Letramento literário*, entendido na perspectiva de Cosson (2006), como processo de apropriação da literatura enquanto linguagem, subdividiu-se em: [1] *formação do sujeito leitor* com quatro (4) trabalhos; [2] *leitores iniciantes*, com três (3) pesquisas e [3] *mediação de leitura literária*, com cinco (5) pesquisas. Sobre a *formação do sujeito leitor*, o estudo de Felicetti (2023), mostrou, além da relevância do letramento literário nas séries iniciais, uma sequência de atividades propondo formas de tornar a leitura literária uma atividade mais prazerosa e significativa, de descoberta, de fruição e enriquecimento sociocultural pós-pandemia. Já Reginato (2022), destacou que a leitura de textos literários é uma atividade extremamente necessária para o processo de formação do sujeito leitor, pois pode apoiar o desenvolvimento de sua capacidade criativa, cognitiva, sua imaginação, saber lidar com suas emoções, e ainda desenvolver valores e atitudes necessários à condução de sua própria existência. San Martin (2021), por sua vez, ao analisar as vozes das três contadoras de histórias que acompanhou durante sua investigação, percebeu a constituição do espaço de fala e de reflexão sobre o tema da contação de histórias e apresentou ferramentas para qualificar essa atividade, estratégia potente para a formação de leitores na infância. E Vidigal (2019), concluiu que o trabalho pautado por estratégias didático-pedagógicas fundamentadas na perspectiva sócio-histórica, propiciou diversas contribuições à formação leitora e, sobretudo, humana dos estudantes quanto a: acesso a obras literárias, interação com o texto, aprofundamento, deleite e apropriação do conhecimento erudito inerente às obras, efetivando-se, pois, um letramento literário.

Em *Leitores iniciantes*, Araújo (2023), averiguou como se dá o processo de formação de leitores voltado à ludicidade e à fruição do pequeno leitor. Oliveira (2018) e Ribeiro (2018), pesquisaram o gênero conto e sua contribuição para a formação dos leitores em turmas de primeiro ano do Ensino Fundamental, contudo, Ribeiro (2018), buscou relacionar o processo de desenvolvimento do argumento narrativo por meio do trabalho modelado a partir da transmissão vocal (BAJARD, 2007) de contos e fábulas da literatura infantil e o desenvolvimento da imaginação. Houve internalização do processo de composição; compreensão do argumento dos contos e das fábulas; aspectos do desenvolvimento da argumentação infantil; aspectos do desenvolvimento dos processos de criação, todavia embora os três estudos destaquem a importância do trabalho com leitores iniciantes, o último trata também da didatização das obras literárias, prejudicial ao desenvolvimento do senso estético.

Da subcategoria *Mediação de leitura literária*, com cinco (5) trabalhos, destaca-se o estudo de Oliveira (2021), que objetivou compreender o que revelam as vozes de seis crianças sobre suas vivências literárias e o papel do Outro na contribuição para a sua formação como leitores literários. Os resultados apontaram que vivências e mediadores distintos contribuíram para que a necessidade de ler literatura tivesse sido diferente para cada uma das crianças.

Já a pesquisa de Oliveira (2019), concluiu que os sentidos produzidos na relação de formação colaborativa ecoaram na direção de repensar e construir efetivamente um trabalho de mediação de leitura literária. Para além disso, ficou explícito que os processos de colaboração e parceria estabelecidos foram fundamentais para a mudança de práticas na sala, assim como inserção de um trabalho focado na mediação da leitura literária que contemplasse mais a estética do texto do que a função utilitária da literatura.

Carrijo (2022), notou que muitos pedagogos e professores de Língua Portuguesa não têm como um de seus principais focos de interesse a formação do leitor literário na Educação Básica. Sua hipótese é a de que falta de uma formação inicial e continuada, que contemple a leitura de textos literários e sua mediação, bem como políticas públicas adequadas para a atuação desses profissionais no ensino de literatura. Assim, pergunta-se: como a formação docente continuada pode contribuir para a mediação do texto literário na Educação Básica? Os diagnósticos subsidiaram as oficinas de ensino de literatura para professores, baseadas em textos teóricos e literários, tendo por objetivos proporcionar discussão sobre o ensino de literatura e deleitar-se com os contos de Clarice Lispector.

Depollo (2020), concebeu que a leitura compartilhada e mediada pelo professor possibilita o desenvolvimento de certas estratégias de leitura, permite ao aluno captar detalhes da história, interagir, imaginar locais, cenários e personagens, propor soluções, fazer predições, fazer inferências para compreender o significado de certos vocábulos, participar enquanto leitor/ouvinte no desenvolvimento das ações propostas. E concluiu: com a devida mediação nesse processo de leitura e participação na construção de sentidos para a obra, ensina-se conquistar alunos e famílias para o desenvolvimento do gosto pela leitura de obras literárias.

Baldoíno (2021), analisou o trabalho com textos literários na escola com crianças do 4º ano do Ensino Fundamental I sobre a presença da leitura literária no cotidiano, bem como suas preferências de leituras, além da realização de algumas atividades com os estudantes e a criação de um caderno com sugestões de atividades referentes a três livros de Literatura Infantil de Clarice Lispector. As atividades realizadas contribuíram para nortear práticas relacionadas à leitura de textos literários, além de levantar questões que permitiram analisar e

direcionar a prática docente visando à formação de uma comunidade de leitores, com acesso a atividades que primem pela experiência estética dos textos literários.

A categoria *Sala de leitura* suscitou uma investigação em nível de mestrado que investigou, com base nas narrativas das crianças do 5º ano do Ensino Fundamental que frequentam a sala de leitura de uma escola municipal de São Paulo, os sentidos atribuídos por elas à sala de leitura e aos livros. Para Moreira (2019), na perspectiva das crianças, a sala de leitura é um espaço no qual podem experimentar a liberdade na escolha e na leitura compartilhada dos livros que mais lhes agradam e a leitura aproxima o brincar do aprender.

E por fim, *Questões étnico-raciais, gêneros, idade e pertencimento* apresentou seis (6) estudos, dos quais destacamos: Silva (2020), que pesquisou a recepção da literatura de temática indígena em uma escola do campo a partir da leitura de algumas obras indígenas de diversos povos e concluiu que o texto de Daniel Munduruku, diretriz da sequência proposta, em virtude de seu aspecto memorialístico, encantou os alunos e permitiu que os sujeitos leitores se encontrassem, via literatura, com outros sujeitos, os indígenas. Logo, a experiência realizada contribuiu para despertar o interesse do leitor pela literatura de temática indígena e, consequentemente, para fomentar o reconhecimento social e cultural dos povos indígenas como sujeitos de direito.

Russo (2023), refletiu, a partir do aporte teórico da Estética da Recepção (JAUSS, 1994; ISER, 1996, 1999), sobre a formação de leitores no Ensino Fundamental I, tendo sido utilizadas obras dotadas de valor estético de literatura africana, afro-brasileira e de temática africana de potencial recepção infantil. Construiu-se a hipótese de que sua recepção, por assegurar o contato com a diversidade e a literariedade, poderia ampliar o repertório cultural dos alunos, seu imaginário e, em especial, promover uma educação antirracista.

Nascimento (2021), trouxe uma proposta que viabilizou a utilização do texto dramático e de sua constelação intermediária enquanto motivadores da leitura para a ressignificação da memória cultural local em uma turma de 5º ano. Espera que a proposta didático-metodológica, apresentada como resultado-produto, funcione como instrumento de ação para os professores, uma vez que traz à tona aspectos da comunidade pesquisada e corrobora para o sentimento de pertença dos seus sujeitos. Azevedo (2021), também abordou questões raciais em seu estudo: investigou o protagonismo negro nas narrativas clássicas infantis em uma escola pública do interior paulista de ensino fundamental I (1º ao 5º ano) por meio da análise das obras selecionadas no Programa Nacional do Livro Didático e Literário na edição de 2018. O trabalho ainda apresenta como possibilidade didática o produto educacional intitulado “Baú africano: conhecendo as princesas africanas” com encartes com

reescritas e narrativas sobre seis princesas africanas da cultura iorubá, banto e zulu, dentre outras propostas didáticas que permitam o (re)conhecimento dessas personagens, possibilitando assim a valorização da literatura infantil de matriz africana e afro-brasileira.

Andrade (2018), propõe a prática de letramento literário a partir da representação da velhice nos contos “A volta do campeão” (2000), “O violino” (2000) e “Lembrança” (1970), de Luiz Vilela. Como resultado, a autora verificou que os contos lidos proporcionam experiências significativas, com interpretação e produção de sentido por parte dos alunos, sendo alcançado o objetivo de, através do letramento literário, contribuir para que se tornem leitores ativos no processo da leitura, mais sensíveis e humanos.

Ichilevici (2019), apresentou os resultados de pesquisa que buscou analisar as implicações do fenômeno politicamente correto na produção atual de livros infantis no Brasil, avaliado em suas dimensões ética, estética e mercadológica. Foram analisados livros de literatura infantil publicados no Brasil em anos recentes e defendeu-se a necessidade de conjugar ética e estética na literatura infantil contemporânea.

Considerações finais

Após mapear nosso corpus de análise percebemos que o breve panorama sobre a formação de leitores literários e a mediação de leitura no Ensino Fundamental I – BDTD (2018-2023) apresenta um número pequeno de pesquisas ao longo dos últimos cinco (5) anos, o que não condiz com a complexidade da temática e nem nos auxilia no enfrentamento dos baixos indicadores de leitura no Brasil, não possibilitando a criação de mecanismos para avanços no campo da formação de leitores literários.

Ainda o grande enfoque dado à metodologia em detrimento das discussões sobre a temática é um ponto que vale considerar: pesquisadores muitas vezes vão à campo, fazem análises e trazem propostas didático-metodológicas desconsiderando que cada contexto é único e que a aplicação das propostas em um lugar pode não lograr êxito em outro. Em consonância, é preciso diminuir a distância o pensar na academia e o pensar na escola básica, investindo em formações que levem o professor a refletir para além do como fazer, visando compreender e privilegiar a leitura literária como uma prática para a liberdade e para a constituição dos sujeitos (PETIT, 2013). Além disso, lançar luz para a estética do texto mais do que para a função utilitária da literatura, pois muitas vezes os textos literários são usados como pretexto (ZILBERMAN, 1985) para falar sobre problemas sociais, questões pessoais ou escolares etc.

À guisa de conclusão identificamos que, ao mapear os estudos de pós-graduandos *Stricto Sensu* no país através da apropriação de fontes pelo estado do conhecimento (MOROSINI; FERNANDES, 2014) a fim de compreender o estado atual da ciência no campo da formação de leitores literários, é iminente refletir e traçar panoramas sobre os saberes docentes e práticas do professor, não para dizer o que o professor deve saber e fazer para formar leitores literários desde a infância, mas para que as práticas e a mediação ocorrida promovam experiências carregadas de sentido (BONDIA, 2002) com a literatura, capazes de transformar os sujeitos e seus contextos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, E. C. S. A representação da velhice em contos de Luiz Vilela: uma perspectiva de letramento literário. 2018. 128f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira.
- ARAÚJO, S. S. A Formação de leitores iniciais e o letramento literário em uma turma do 2º Ano do ensino fundamental I atendida pelo Programa Aprendizagem na Idade Certa (Mais Paic). 2018. 127 F. Dissertação (Mestrado Acadêmico ou Profissional) - Universidade Estadual Do Ceará, 2018.
- AZEVEDO, E. R. Onde estão as princesas africanas? Das práticas Docentes ao Programa Nacional Do Livro Didático e Literário. 2021. 146 f. Dissertação (Programa De Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Bauru, 2021.
- BAKHTIN, M. Marxismo e Filosofia da Linguagem. Trad. de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. SP: Editora Hucitec, 2014.
- BALDOINO, A. M. S. O desafio de ressignificar o trabalho com literatura na escola e promover a formação de comunidades leitoras. 2021. [171f.]. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2021.
- BONDIA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Rev. Bras. Educ. [online]. 2002, n.19, pp.20-28. ISSN 1413-2478.
- CAMARGO, S. M. G. A constituição de professores leitores e suas práticas com a leitura literária na educação básica – anos iniciais. 2022. 282 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022.
- CANDIDO, A. O direito à literatura. Palestra pronunciada na XXIV Reunião Anual da SBPC em São Paulo, jul. 1972. In: _____. Vários escritos. 4. ed. rev. ampl. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004. p. 169-191.

CARRIJO, R. R. Memórias literárias: a relevância da formação literária do professor para a mediação da literatura na educação básica. 2022. 130 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022.

COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
DEPOLLO, E. A. S. Narrativa de aventura no ensino fundamental I: letramento literário aliado ao podcast. 2020. 327f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

FANT, C. C. S. Passos à formação do leitor literário na escola: proposições para experiências de leitura literária para o 2º ano do Ensino Fundamental I. 2021. 201 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel – PR, 2021.

ICHILEVICI, V. Literatura infantil e o politicamente correto: dimensões éticas, estéticas e mercadológicas. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019

FELICETTI, R. F. M. Letramento literário nas séries iniciais: desafios pós-pandemia. 2023. 140 f. Dissertação (Faculdade de Ciências e Letras) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Assis, 2023.

JACOBİK, F. A. D. Saberes concernentes às práticas de leitura no ensino fundamental: um percurso de formação de professores. 2022. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

KAADI, I. C. X. R. Práticas de leitura literária e formação do aluno leitor no 3º ano do ensino fundamental. 2018. 218 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

MOREIRA, Narrativas de crianças na sala de leitura: os sentidos atribuídos ao ato de ler. Orientadora: Profª. Dra. Ecleide Cunico Furlanetto. 2019. 82f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Cidade de São Paulo. 2019.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise Textual Discursiva. Ijuí/RS: Editora Unijuí, 2014.

MOROSINI, M.; FERNANDES, C. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. Educação por escrito, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014.

NASCIMENTO, M. E. A. do. Bandeira de São João: memória cultural e formação leitora em uma escola do campo. 2021. 154 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Formação de Professores) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2021.

NASCIMENTO, R. R. do. Lendo Isabel Minhós Martins para os pequenos: as contribuições das estratégias de leitura para formação do leitor literário. 2020. 180 f. (Dissertação de Mestrado em Linguagem e Ensino), Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande - Paraíba - Brasil, 2020.

OLIVEIRA, A. S. Vivências literárias e formação de crianças leitoras: o papel do Outro pelas vozes de rondonienses do ensino fundamental. 2021. [288 f.]. Tese (Programa de Pós-

Graduação em Educação) - Universidade Estadual, Paulista “Julio de Mesquita Filho (UNESP), Marília, 2021.

OLIVEIRA, J. S. A. A contribuição do gênero conto para a formação do leitor nas séries iniciais do ensino fundamental. 2018. 148 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

OLIVEIRA, L. E. Mediações da leitura literária no primeiro ano do ensino fundamental: o olhar dos professores. 2019. 188 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Juiz de Fora. 2019.

OLIVEIRA, M. G. B. Diálogos intertextuais na sala de aula: as arcas de Noé e a formação de leitores literários no 1º ano do ensino fundamental. 2021. [134 f.]. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2021.

PETIT, M. Leituras: do espaço íntimo ao espaço público. Tradução de Celina Olga de Souza. São Paulo, SP: Editora 34, 2013.

REGINATO, C. A. Literatura infantil: contribuições para a formação da criança leitora numa perspectiva humanizadora. Dissertação. Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2022.

RIBEIRO, A. E. M. Literatura infantil e desenvolvimento da imaginação na infância: trabalho modelado como ferramenta de ensino do argumento narrativo. 221 f. Marília, 2018.

RUSSO, A. S. G. Literatura infantil e formação do leitor: em busca de uma subjetividade antirracista. 2023. 154 p. Dissertação (Programa De Pós-Graduação Profletras) -Universidade Estadual Paulista (UNESP), Assis, 2023.

SAN MARTIM, C. A. G. Contação de histórias: uma prática para o letramento literário. 2021. 103 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Instituto de Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2021.

SANT’ANA, M. F. Passos Iniciais à formação do leitor literário: “Oficinas literárias temáticas” para o 3º ano do Ensino Fundamental. 2019. 161 f. Dissertação (Letras - Mestrado Profissional) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel PR, 2019.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SILVA, J. A. A literatura indígena no ensino fundamental: uma experiência na escola do campo. 2020. 160f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade - PPGLI) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2020.

TOMIZAKI, C. R. Nos caminhos da leitura com Monteiro Lobato: conhecendo o engenhoso Dom Quixote das crianças. 2018. 165 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2018.

VIDIGAL, L. A formação do sujeito leitor no 5º ano do Ensino Fundamental: possibilidades de práticas pedagógicas à luz da perspectiva sócio-histórica. 2019. 188 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Londrina, 2019.

WOLFF, M. O cérebro no mundo digital: os desafios da leitura na nossa era. São Paulo: Contexto, 2019.

ZILBERMAN, R. A literatura infantil na escola. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Global, 1985.